Introdução à Engenharia de Software

Sistema de informação

- Os dados têm, como origem, diversas fontes.
- Além disso, o processamento de dados (transformação de dados em informação) é realizado por diversas partes que se relacionam em maior ou menor grau.
- A este conjunto de partes, dá-se o nome de sistema de informação.

Sistema de informação

Um sistema de informação é responsável por:

- estruturar os dados;
- transformar os dados;
- distribuir a informação.

Sistemas de informação

- Os sistemas de informação são mais antigos que o computador.
- Então, o uso de sistemas de informação não está obrigatoriamente atrelado ao uso de softwares.

- Produzir software não é algo simples.
- O software, no fim das contas, é a tradução de um processo de negócio realizado pelo ser humano para o computador.

- Para dificultar mais ainda, esses processos de negócio mudam constantemente devido a diversos fatores:
 - políticos (internos e externos);
 - econômicos;
 - tecnológicos.

- O ser humano não começou a desenvolver software a tão pouco tempo.
- Pelo contrário, está a desenvolver software há décadas e, entre acertos e falhas, descobriu processos e ferramentas que o auxiliam a diminuir as falhas no desenvolvimento de software.
- A este arcabouço teórico e prático, dá-se o nome de Engenharia de Software.

- A Engenharia de Software foi inicialmente proposta em 1968 em uma Conferência.
- Até então, o desenvolvimento de software era realizado de maneira bastante precária do ponto de vista da organização.
- Não havia um conjunto de boas práticas e organização.
- Isto levou à alta taxa de falha nos projetos de desenvolvimento de software, além da entrega de produtos com qualidade aquém do esperado.

- Para tentar resolver este problema, a Engenharia de Software surge como uma disciplina que estuda, de maneira sistemática e organizada, os seguintes aspectos do desenvolvimento de software:
 - atividades;
 - métodos;
 - ferramentas;
 - teorias;
 - técnicas

- Um ponto importante a ser salientado é que a Engenharia de Software não estabelece uma resposta única para todos os problemas.
- Um *software* para *e-commerce* não deve ser desenvolvido da mesma maneira que um sistema embarcado para aviões.
- Apesar de haver características semelhantes (afinal, é tudo software),
 a natureza de cada software, seu contexto de uso, o tempo de
 desenvolvimento, seus custos associados, além de outros fatores são o
 que definirá as atividades, métodos, ferramentas e técnicas a serem
 utilizadas pela equipe de desenvolvimento.
- Em outras palavras, não há bala de prata.

Processo de software × Produto de software

- Outro ponto a ser observado é se o processo de negócio já existe ou não.
- Nos primórdios do desenvolvimento de software, os processos de negócio já existiam nas empresas e nos governos e eram traduzidos para software.
- Este tipo de atividade gera dependência da maturidade e a definição do processo de negócio.
- Mais do que isso, gera a necessidade de um processo de desenvolvimento de software bastante formal.

Processo de software × Produto de software

- Por outro lado, vem ganhando força nas duas últimas décadas o foco no produto de software e não no processo de software.
- Isto quer dizer, a criação de *software* é não atrelada obrigatoriamente a necessidades já existentes, mas a oportunidades.
- As redes sociais são um exemplo disso. Elas surgiram por observação de uma oportunidade e não por um processo de negócio já existente.

Processo de software × Produto de software

- Entretanto, produto de software não é algo novo ou revolucionário.
- Pelo contrário, softwares de prateleira, como soluções para comércio ou softwares de escritório, já existem há muito tempo.
- Entretanto, esses softwares de prateleira e os softwares desta nova geração não podem ser colocados num mesmo grupo.

Referências

- Sommerville, Ian. Software Engineering Global Edition. 10ed. 2016.
 Pearson Education.
- Sommerville, Ian. Engineering Software Products: An Introduction to Modern Software Engineering. 1ed. 2021. Pearson Education.